

“a transição energética e digital são fatores de competitividade e desenvolvimento que podemos e devemos aproveitar”

por Sara Lopes

A propósito do lançamento da Agenda Acelerar Portugal, José António Coutinho, Presidente do Conselho Setorial de Material Elétrico da AGEFE, esteve à conversa com “o electricista”, onde falou do papel fundamental das empresas do setor de Material Elétrico para impulsionar a sustentabilidade e o digital.

o electricista (oe): A AGEFE tem vindo a introduzir o termo indústria eletrodigital. Que sinergia é esta entre a indústria elétrica e eletrónica com a era digital? É uma amostra do que será o futuro?

José António Coutinho (JAC): É uma amostra do presente. As soluções desenvolvidas pelas empresas associadas da AGEFE, da indústria elétrica, eletrónica e dos eletrodomésticos contribuem decisivamente para aquilo que já hoje é a era digital. Produtos e soluções essenciais para a vida das pessoas, que levaram a todas as transformações sociais, económicas e culturais, incluindo novas formas de trabalho, entretenimento, educação e interação social, que hoje temos, e alterando a forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

oe: Como é que as empresas podem tirar partido da indústria eletrodigital?

JAC: A indústria eletrodigital disponibiliza muitos dos produtos e soluções, competências e conhecimento com potencial de acrescentar valor às empresas e, como já disse, à vida das pessoas. Os associados fabricantes e distribuidores de material elétrico, que a AGEFE representa, asseguram a oferta, por exemplo, de soluções ao nível da eficiência energética e descarbonização, da mobilidade elétrica e da produção descentralizada, entre outras, fundamentais para o desenvolvimento e crescimento sustentável que todos procuramos.

oe: Como podemos “Acelerar Portugal” e qual é o papel da AGEFE nesse desafio?

JAC: Para Acelerar Portugal acreditamos que esta transição energética e digital são fatores de competitividade e desenvolvimento que podemos e devemos aproveitar. O papel da AGEFE, neste contexto, é ajudar a divulgar estes conceitos e oportunidades, como é o exemplo da campanha que continuamos a apresentar em vários meios digitais com o nome Segue a Corrente (www.segueacorrente.pt).



oe: Qual é o principal objetivo desta Agenda?

JAC: Alertar o poder político, todos os parceiros e demais intervenientes desta fileira (os arquitetos, projetistas, construtores, instaladores, donos de obra, ...) para a oportunidade transformadora que não podemos perder e para a necessidade de o fazermos da melhor forma possível.

oe: A Agenda apresenta 3 pontos-chave: a sustentabilidade, o digital e o Estado. Como é que estas três vertentes juntas podem potenciar um país melhor e com mais valor?

JAC: A energia, além de descarbonizada, precisa de ser mais económica, verde e acessível a todos. Já o digital tem de chegar efetivamente às pessoas e às empresas e potenciar criação de mais valor na economia. Por sua vez, o Estado deve dar o exemplo, optar de facto por compras públicas estratégicas, criar um quadro institucional favorável à inovação e não somar incerteza e insegurança à decisão de investir.

oe: Afirmam que a transição energética e digital tem que ser mais do que uma transição. Quer elaborar?

JAC: Não basta sermos o país que usa cada vez mais energias renováveis e cada vez mais processos e tecnologias digitais.

Quando se fala em transição energética e digital, devemos trabalhar na forma como produzimos, distribuímos e consumimos energia, bem como na forma como utilizamos a tecnologia digital para otimizar esses processos.

Isto passa, por exemplo, pela criação de redes inteligentes de energia que combinem energia renovável e pelo armazenamento de energia e tecnologias, para dar resposta às necessidades de consumo com



sistemas de comunicação digitais avançados. É preciso uma mudança de mentalidade, para que se passe do consumo excessivo para uma maior eficiência e sustentabilidade e para que se abandone uma visão centralizada em prol de uma visão descentralizada da produção de energia, garantindo que todos os setores da sociedade beneficiem dela.

Por último, a transição energética e digital deve levar em consideração os desafios futuros, como as alterações climáticas e os impactos da tecnologia na economia e na sociedade.

oe: Esta Agenda será apresentada ao novo executivo?

JAC: Sim, claro!

oe: Que políticas é que podem realmente fazer a diferença na indústria eletrodigital?

JAC: Apontamos na nossa Agenda para Acelerar Portugal uma série de recomendações, como:

- Privilegiar a descentralização do sistema energético e a abertura do mercado a mais atores, com o reforço e agilização dos incentivos para o autoconsumo, a promoção de novas formas de transação de energia e a antecipação de investimentos na modernização e digitalização da rede;
- Fortalecer a aposta na eficiência energética como eixo essencial para a melhoria da produtividade, para a descarbonização dos consumos e dos edifícios e para diminuição da fatura energética dos portugueses;
- Acelerar a adoção da Mobilidade Elétrica, com a redefinição do modelo organizativo, o reforço dos incentivos e a revisão das regras aplicáveis às infraestruturas de carregamento;
- Promover a qualidade e garantir a segurança das instalações elétricas, com mais atenção pública ao equipamento e material, com a autonomização dos projetos e das empreitadas de especialidade e com maior apoio à renovação das instalações;
- Induzir um maior ritmo de digitalização das empresas e da segurança das redes e sistemas, com o reforço e agilização dos incentivos para investimento na infraestrutura, equipamentos e soluções necessárias à transição.
- Fortalecer o compromisso do Estado com Compras Públicas Estratégicas, e a melhorar a sua intervenção e abordagem na regulamentação da atividade económica, com regras mais claras, menos burocracia e mais harmonização com a Europa.

Deixe-me realçar que, para além de várias outras temáticas, estas recomendações serão o foco do próximo **Encontro AGEFE de Material Elétrico**, que se irá realizar nos dias 9 e 10 de maio, no Hotel Montebelo Vista Alegre, em Ílhavo. [E](#)

PUB

BRESIMAR AUTOMAÇÃO  | 40 ANOS YEARS

CONTROLO E AUTOMAÇÃO

X2 base v2

HMIs com elevada performance



Beijer
ELECTRONICS

Conheça todos os detalhes do produto



www.bresimar.pt

bresimar@bresimar.pt